

# Roberto Campos anuncia o fim do triunfalismo com pacote de ajuste

BRASÍLIA — O senador Roberto Campos (PDS-MS) declarou ontem que o pacote de ajuste do Plano Cruzado representou o fim do triunfalismo. Segundo ele, até recentemente havia um triunfalismo com relação ao Cruzado que preocupava os credores, porque não era uma realização ao alcance dos mortais.

Na opinião do senador, um dos maiores críticos da política econômica, o pacote de ajuste do Plano Cruzado é consequência da preocupação do Governo com o déficit público. "Como não podia cortar despesas, o Governo procurou auferir vultuosas receitas para cobri-lo", assinalou.

Roberto Campos esteve ontem com o chanceler Abreu Sodré, mas garantiu que não falaram sobre Informática. O senador, que defende maior flexibilidade na Lei de Informática, considerou "um aspecto construtivo" a decisão do Presidente José Sarney de enviar ao Congresso projeto de lei regulamentando o **software** (programa de computadores). Em sua opinião, com essa decisão, o Go-

verno finalmente reconhece o regime de direito autoral como o mais apropriado para a proteção jurídica do **software**.

● **IRRIGAÇÃO** - O Presidente do Banco Mundial, Phillip Barber Conable, chega, hoje, a Aracaju — sua única escala no Nordeste — para assinar a liberação de US\$ 135 milhões (Cz\$ 1,93 bilhão) a serem aplicados em projetos de irrigação, que vão beneficiar pequenos agricultores de 44 municípios da região semi-árida. Segundo o Governador João Alves, "esses recursos caem do céu e são um prêmio ao esforço desenvolvido pelo Governo do Estado para tocar o Projeto Nordeste". Conable e Alves visitam depois a área a ser favorecida.

● **ORÇAMENTO** — O Governo americano propôs ao Congresso, no dia 5 de janeiro, um projeto de orçamento que prevê gastos de mais de US\$ 1 trilhão (Cz\$ 14,31 trilhões), com déficit limitado a US\$ 100 bilhões (Cz\$ 1,43 trilhão), de acordo com a exigência da Lei Gramm-Rudman. O Chefe dos Conselheiros Econômicos do Presidente Ronald Reagan, Beryl Sprinkel, disse que foram feitos cortes de US\$ 50 bilhões (Cz\$ 716 bilhões) e "não existem meios de reduzir ou limitar os gastos sem criar problemas nos diversos Ministérios".